

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 10 – Informação e Memória

SEMENTES DA PAIXÃO: MEMORICÍDIO E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA VIVA

HEIRLOOM SEEDS: MEMORICIDE AND THE PRESERVATION OF LIVING MEMORY

Vitor Hugo Rocha de Vasconcelos – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Carlos Xavier de Azevedo Netto – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho discute as Sementes da Paixão (sementes crioulas) concebendo-as como documentos/suportes vivos. Destaca sua relevância enquanto recursos informacionais para a memória coletiva e a identidade biocultural em comunidades rurais do semiárido paraibano, especialmente no Polo da Borborema. Objetiva-se analisar como as práticas tradicionais associadas a essas sementes enfrentam ameaças crescentes – decorrentes da industrialização alimentar, da expansão de transgênicos e da instalação de empreendimentos de energia renovável - processos conduzem ao memoricídio e ao apagamento cultural. Metodologicamente, realizou-se uma revisão de literatura exploratória e qualitativa, a partir de bases de dados acadêmicas, selecionando estudos que analisam as sementes da paixão sob as perspectivas da Ciência da Informação e da Memória. Os resultados evidenciam que essas sementes operam como documentos/suportes vivos de natureza informacional, essenciais para a preservação da identidade cultural e para a resistência sociocultural. Conclui-se pela urgência de estratégias informacionais que valorizem e protejam esses saberes, ressaltando-se o papel fundamental da Ciência da Informação nos processos de mediação, organização e salvaguarda desses conhecimentos tradicionais.

Palavras-chave: sementes da paixão; memoricídio; saberes tradicionais; memória coletiva; salvaguarda.

Abstract: This paper discusses the *Sementes da Paixão* (heirloom seeds), conceiving them as living documents/supports. It highlights their relevance as informational resources for collective memory and biocultural identity in rural communities of the semi-arid region of Paraíba, especially in the Borborema Pole. The objective is to analyze how traditional practices associated with these seeds are facing growing threats—stemming from food industrialization, the expansion of genetically modified organisms (GMOs), and the establishment of renewable energy projects—processes that lead to *memoricide* and cultural erasure. Methodologically, an exploratory and qualitative literature review was conducted using academic databases, selecting studies that examine the *sementes da paixão* (heirloom seeds) from the perspectives of Information Science and Memory. The results show that these seeds function as living documents/media with an informational nature, essential for the preservation of cultural identity and for sociocultural resistance. The conclusion points to the urgency of informational strategies that value and protect this knowledge, highlighting the fundamental role of Information Science in the processes of mediation, organization, and safeguarding of these traditional knowledges.

Keywords: heirloom seeds; memoricide; traditional knowledge; collective memory; safeguard.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho debruça-se sobre os conhecimentos ancestrais relativos às chamadas Sementes da Paixão¹, com foco no seu emprego na agroecologia² e nas experiências coletivas das famílias guardiãs destas práticas. Pretende-se, ademais, explorar o conjunto de saberes acumulados historicamente e realimentados no cotidiano de comunidades agrícolas do semiárido³ paraibano, especificamente as vinculadas ao Polo Sindical da Borborema.

O Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema, é uma articulação em rede composta por sindicatos de trabalhadoras e trabalhadores rurais (STRs) e aproximadamente 150 associações comunitárias. Essa rede articula mais de cinco mil famílias agricultoras em uma organização regional de produtores(as) agroecológicos(as) regionais, os quais se apoiam mutuamente por meio redes locais de inovação agroecológica (Silveira; Freire; Diniz, 2019).

As sementes da paixão, denominação regional na Paraíba para as sementes crioulas, são preservadas por famílias agricultoras por meio da seleção e do cruzamento natural ao longo de gerações. Não sofrem modificações genéticas induzidas nem o uso de insumos químicos sintéticos em seu cultivo, estando adaptadas às condições do semiárido, embora corram o risco de desaparecimento. Essas sementes carregam representam um legado cultural tangível, repleta de simbolismos e um forte sentimento de identidade cultural para comunidades e povos, sendo reconhecidas em diferentes regiões como símbolos de resistência, fartura e pertencimento (Petersen *et al.*, 2013).

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é, por meio de uma revisão de literatura, analisar estudos acadêmicos que concebem as sementes da paixão como documentos vivos/suportes e expressões da memória coletiva. Adicionalmente busca-se compreender como os saberes associados ao seu cultivo, usos e preparos são ameaçados por processos de memoricídio e apagamento cultural no semiárido paraibano, com foco no Polo da Borborema.

¹ O termo "Sementes da Paixão" foi cunhado em 1998 pelo agricultor do sertão Paraibano Cassimiro Caetano Soares (seu Dodô), termo conhecido devido ao afeto e cuidado dos agricultores pelas sementes que cultivam. Elas são reconhecidas no Brasil como sementes crioulas (Silva; Almeida, 2007).

² A agroecologia vai além de técnicas agrícolas, unindo ciência, saberes tradicionais e ética para criar sistemas sustentáveis. Ela prioriza a conservação ambiental, a autonomia dos agricultores e a produção de alimentos saudáveis, rejeitando modelos que degradam a natureza. Fundamentada na cooperação e justiça social, propõe uma relação mais equilibrada entre ser humano e meio ambiente (Caporal; Costabeber; Paulus, 2011).

³ Região marcada pela instabilidade climática e a hidrografia pobre, em seus amplos aspectos, mas tendo as sementes da paixão adaptadas a estas condições (Petersen *et al.*, 2013).

A perspectiva deste estudo é evidenciar o sentido e a relevância cultural desse movimento social camponês paraibano. Recordando a visão holística do sociólogo e antropólogo francês Marcel Mauss (2003), que apresentou em seu Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas, que as trocas e dádivas não são meros atos econômicos, mas constituem “fatos sociais totais”, fenômenos complexos que englobam e mobilizam simultaneamente dimensões simbólicas, sociais, jurídicas, religiosas, morais, mágicas, econômicas e políticas, revelando a totalidade de uma sociedade e suas instituições (Mauss, 2003). Neste sentido, propõe-se investigar como a Ciência da Informação pode contribuir com estratégias de salvaguarda, visibilidade e preservação desses patrimônios culturais frente aos desafios impostos pela modernidade contemporânea nesses territórios.

O manejo contínuo dessas sementes ao longo do tempo permitiu o acúmulo de saberes e a consolidação de hábitos alimentares enraizados na tradição camponesa. A informação contida neste entrelaçamento histórico de culturas, no contexto do movimento camponês brasileiro e paraibano, revela um percurso histórico de conflitos e violência, reorganizando constantemente as dinâmicas nesses “lugares de memória[...]concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto [...] a memória é um absoluto, e a história só conhece o relativo” (Nora, 2012, p. 9).

Os saberes tradicionais ligados às sementes da paixão estão ameaçados por memoricídio, apagamento cultural e falta de reconhecimento das famílias agricultoras no Polo da Borborema. A expansão da agricultura industrial, da transgenia, dos alimentos ultraprocessados e das energias renováveis compromete a memória biocultural⁴ e a agrobiodiversidade. Busca-se, assim, compreender como os fluxos informacionais dessas sementes – com suas dimensões simbólicas, identitárias e territoriais – podem ser reconhecidos, mediados e protegidos como patrimônio biocultural e infomemorial, fortalecendo a resistência cultural e a soberania e segurança alimentar local.

Interessa neste estudo pôr em discussão e avaliar, o longo histórico de manejo agrícola desta coletividade, os saberes daí decorrentes e os processos de mediação cultural que mantiveram viva a cultura agroecológica e alimentar nesse vasto território paraibano. Os fluxos de informação que ali se estabeleceram permitiram a manutenção e a sobrevivência de uma cultura agroecológica e alimentar, cujas especificidades e peculiaridades necessitam ser

⁴ A memória biocultural refere-se ao conjunto de saberes e práticas construídos na interação entre cultura e natureza, transmitidos coletivamente e enraizados no território (Toledo; Barrera-Bassols; Petersen, 2015).

recuperadas, representadas e (re)conhecidas. Conclui-se que valorizar os fluxos informacionais ligados às sementes da paixão significa também valorizar a resistência e a identidade cultural das comunidades que as cultivam.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A abordagem metodológica que norteou este estudo consistiu em uma revisão de literatura de natureza qualitativa, com enfoque exploratório e discursivo, conforme preconiza Gil (2008). Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada das dimensões informacionais e memoriais das sementes da paixão, viabilizando a análise de diversas perspectivas teóricas. O levantamento de fontes foi realizado em portais e bases de dados acadêmicas reconhecidas na Ciência da Informação e áreas correlatas. Utilizou-se vocabulário orientado por termos como “sementes da paixão”, “sementes crioulas”, “memória biocultural”, “memoricídio”, “saberes tradicionais”, “Ciência da Informação”, “mediação da informação” e “salvaguarda”.

A compreensão dos saberes tradicionais associados às sementes da paixão, enquanto objeto de estudo da Ciência da Informação, demanda um olhar metodológico que reconheça a complexidade e a estratificação dos fenômenos informacionais. Gonzáles de Gómez (2000), ressalta que a pesquisa no campo deve ser capaz de articular o caráter complexo do objeto, que se manifesta em diferentes dimensões – desde as práticas sociais e culturais de produção de sentido até as infraestruturas que viabilizam sua circulação. Assim, a abordagem adotada neste trabalho busca contemplar essa natureza poliepistemológica, analisando as sementes da paixão não apenas em sua tangibilidade, mas também nos regimes e nos contextos socioculturais que lhes conferem significado e valor memorial.

Os estudos selecionados analisam as sementes da paixão sob a ótica da Memória e da Ciência da Informação, considerando sua importância como expressões vivas de saberes tradicionais. A análise dos estudos selecionados evidenciou que esses saberes enfrentam riscos reais de apagamento, esquecimento e memoricídio, o que reforça a urgência de estratégias informacionais que reconheçam e preservem essas memórias.

3 SABERES E MEMÓRIA COLETIVA NAS SEMENTES DA PAIXÃO

Neste referencial teórico-discursivo, compreende-se que as sementes da paixão não são apenas plantas em potencial, mas sim documentos/suportes vivos que interligam gerações. Ao cultivarem e trocarem essas sementes, as famílias guardiãs mantêm vivas variedades vegetais de grãos, ervas e espécies forrageiras – muitas destinadas também à alimentação humana, além de animais – que contêm saberes tradicionais repassados oralmente, articulados às práticas coletivas transmitidas por séculos.

Trata-se de uma prática repleta de simbolismos, revelando que a agroecologia enquanto alternativa sustentável ao sistema dominante da agroindústria, é essencialmente uma forma de cuidar, compartilhar e fortalecer relações sociais. Estes conhecimentos correm o risco iminente de desaparecimento, face ao avanço de empreendimentos de energias renováveis (instaladas predominantemente no semiárido paraibano), à industrialização alimentar (que distancia o consumidor do alimento “original” proveniente da natureza) e ao risco de contaminação genética nas lavouras de milho crioulo (pela polinização cruzada com milhos transgênicos cultivados nas proximidades das propriedades das famílias guardiãs), o que pode levar a extinção dessas variedades de sementes preservadas por gerações.

Em consonância com a perspectiva da Ciência da Informação, conforme debatido por Silva e Martins (2022), a inter-relação entre memória e informação é fundamental. Os registros informacionais, embora não constituam a memória em si, funcionam como fontes essenciais para reativar, rememorar e atualizar a memória coletiva. Portanto, as sementes da paixão, juntamente com os saberes e simbolismos e elas associadas, operam como documentos/suportes vivos da natureza informacional. Estes constituem uma base tangível e intangível, que permite às comunidades guardiãs acessarem e reconfigurarem sua memória biocultural, patrimonial e identitária. Esse dinamismo informacional, a ser detalhado nos próximos tópicos, demonstrará como o manejo dessas sementes constitui uma estratégia ativa de salvaguarda memorial e de resiliência sociocultural.

3.1 Sementes da paixão como documentos vivos e memória biocultural

Ao longo dos tempos, comunidades agrícolas desenvolveram um conhecimento aprofundado sobre a natureza, criando e preservando inúmeras variedades de sementes adaptadas a diferentes ecossistemas. Esse processo ancestral de seleção e troca de sementes

entre famílias camponesas não apenas garantiu a segurança alimentar global, mas também criou um patrimônio genético fundamental para a humanidade, demonstrando como a agricultura tradicional sempre esteve intrinsecamente ligada à preservação da biodiversidade (Fundación Rosa Luxemburgo, 2021, p. 9).

A pesquisadora Michelle Campos (2020) em sua tese, relata que o termo “Sementes da Paixão” surgiu na Paraíba em 1998, nomeadas por Seu Dodô, como forma de valorização simbólica e afetiva desses tradicionais documentos/suporte vivos. A expressão surgiu com o intuito de resgatar práticas tradicionais, como o armazenamento das próprias sementes pelas famílias agricultoras, com o apoio dos Bancos de Sementes Comunitários⁵. Visava também fortalecer cooperativismo e o associativismo, partindo da percepção individual e coletiva de necessidade de não se tornarem reféns do sistema tecnológico agroindustrial, da transgenia e dos agrotóxicos (venenos) que podem gerar doenças e promover o memoricídio biocultural nos territórios.

Nesse entendimento, as sementes da paixão, ao serem cultivadas, selecionadas, armazenadas e trocadas pelas famílias guardiãs, operam - conforme sugerido por Marcel Mauss (2003) - como fatos sociais totais⁶. Para além do seu valor biológico e econômico, são intrinsecamente imbuídas de significados que abrangem dimensões técnicas, ambientais, culturais, sociais, identitárias, simbólicas e de resistência (Mauss, 2003).

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, conforme proposto por Azevedo Netto (2002), a informação se distingue de meros sinais ao ser concebida como um produto socialmente aceito e disseminado – um artefato – cuja existência e significação dependem da interpretação e da interlocução no contexto de uma cultura específica. Nesse quadro teórico, que valoriza a significação e o contexto cultural, as sementes da paixão operam como documentos/suportes vivos de natureza informacional. Elas carregam, transmitem e atualizam, por meio das práticas tradicionais, do afeto das famílias guardiãs e da transmissão intergeracional uma vasta gama de saberes e significados – técnicos, ambientais, culturais,

⁵ “No estado da Paraíba, a quantidade de bancos também é bastante significativa. Animados pela Rede de Sementes da Articulação do Semiárido da Paraíba (ASA Paraíba), os 240 bancos de sementes comunitários do estado envolvem mais de oito mil famílias, em 63 municípios. A força desse trabalho foi capaz de, em 2002, aprovar uma lei estadual (Lei n. 7.297/2002) que criou o Programa Estadual de Bancos de Sementes Comunitários, autorizando o governo da Paraíba a adquirir sementes de variedades locais para o fortalecimento e a ampliação dos bancos em todo o estado” (Dias; Porfílio; Freire, 2016, p. 4).

⁶ “Para apreender convenientemente um fato social é preciso apreendê-lo totalmente, isto é, por fora como uma coisa, mas como uma coisa da qual é parte integrante a apreensão subjetiva (consciente e inconsciente)” (Mauss, 2003, p. 26).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

sociais, identitários e simbólicos. Essa dinâmica informacional constitui uma base tangível e intangível essencial para a preservação da identidade cultural e para resistência sociocultural dessas comunidades (Azevedo Netto, 2002).

Com o crescimento do mercado de insumos agrícolas e a assistência técnica voltada para o uso de sementes comerciais, fertilizantes e agrotóxicos, muitas famílias agricultoras passaram a substituir suas sementes crioulas, o que enfraqueceu o modo de vida baseado na autonomia, na agrobiodiversidade e na transmissão intergeracional dos saberes agroecológicos (Campos, 2020). Conforme a mesma autora, a mediação social para a conservação das sementes crioulas no Polo da Borborema, embora iniciada nos anos 1960, passou por transformações recentes, deslocando o foco da superação da escassez para a construção da identidade das(os) guardiãs(os) e a legitimação de suas práticas agroecológicas (Campos, 2020, p. 57).

Para as famílias do Polo da Borborema, as sementes crioulas transcendem seu valor biológico: "As sementes da paixão são símbolos da vida em abundância, heranças deixadas pelos antepassados, cuidadas na atualidade para que as futuras gerações continuem tendo acesso a esse importante bem" (Dias; Porfílio; Freire, 2016, p. 4). O Quadro 1, apresentado a seguir, foi elaborado com base no catálogo das sementes da paixão inventariadas nos bancos comunitários do Polo da Borborema.

Quadro 1 – Variedades das Sementes da Paixão

Categorias	Variedades
Favas	Orelha de Vó Preta, Cara Larga de Rama, Cara Larga de Moita, Orelha de Vó Vermelha, Branca, Vermelha Pintada / Lavandeira / Raio de Sol, Eucalipto, Fava Coquinho, Moita Roxa, Coquinho Vermelha, Fava Rocha Miúda.
Feijões	Macassar Sempre Verde, Preto, Mulatinho, Ovo de Rolinha, Carioca, Gugutuba Azul / Gordo Azul, Costela de Vaca, Corujinha, Gordo Redondo / Cavallo Branco, Macassar Dorminhoco, Macassar Cariri, Mulatinho de Cacho, Carrapato, Feijão Fava, Macassar Cariri Branco, Macassar Manteiguinha, Preto Berabinha, Macassar Fígado de Galinha, Mulatão / Gordo Mulato, Gordo Branco / Feijão de Sopa, Macassar Cariri Graúdo, Fogo na Serra, Gordo Preto ou Preto Graúdo, Mulatinho de Cacho, Guandu Preto Rajado, Guandu Laranja Rajado, Rosinha.
Jerimum (Abóbora)	De Leite, Caboclo.
Milhos	Jabatão, Pontinha, 60 Dias, Alho, Branco, Preto, Vermelho,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

	Jabatão Amarelo e Vermelho.
Outros	Coentro, Quiabo, Girassol, Gergelim Preto, Gergelim Branco, Sorgo Granulado, Sorgo Canaleiro, Sorgo Vermelho Redondo.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Catálogo de Sementes da Paixão (Dias; Porfílio; Freire, 2016)

O Catálogo das Sementes Crioulas da Borborema (Dias; Porfílio; Freire, 2016) vai além da simples descrição botânica ou agrônômica, funcionando como um documento/suporte vivo. Ao apresentar “Qualidades” e “Usos” atribuídos a cada variedade pelas famílias guardiãs, o catálogo documenta uma vasta gama de saberes tradicionais, culturais, sociais, identitários e simbólicos. Simbolismos marcadores de qualidade, como resistência às secas, adaptação ao local e produtividade em condições específicas, dos seus usos na culinária (rubacão, pamonha, arrumadinho), usos medicinais (Feijão Fogo na Serra usado para anemia), e o uso da palha para artesanato e cobertura do solo. Neste contexto é possível demonstrar esse entrelaçamento entre os saberes existentes e as práticas na memória biocultural. Até mesmo a origem histórica de espécies não nativas, como o quiabo trazido pelas mãos dos povos escravizados, adiciona camadas de significação à história da civilização brasileira.

Conforme se observa, ainda existe uma considerável variedade desses documentos históricos vivos, os quais representam um patrimônio genético e biocultural essencial para garantir a soberania e segurança alimentar dessas comunidades. Corroborando esse debate, Aleida Assmann (2011) discute diferentes funções da memória. A autora demonstra que o campo de pesquisa da História, ao utilizar a memória como base para a construção de narrativas sobre o passado, revela modos de reexaminar tradições e saberes dos povos antigos. Esse processo auxilia a sociedade contemporânea a resgatar esses conhecimentos, conferindo sentido ao presente e possibilitando a construção de um futuro mais consciente e identitariamente fortalecido.

Portanto, constata-se que o distanciamento da sociedade global de suas origens reflete-se em um modo de vida progressivamente desconectado da natureza. Essa mesma natureza, que por gerações proveu e provê o sustento da humanidade e de toda a sua agrobiodiversidade, oferece o necessário para a sobrevivência, com destaque para as sementes. Estas, ao gerarem alimentos, reafirmam a identidade, o sentimento de pertencimento e fortalecem a memória biocultural. Esse caminho pode não ter retorno, já que ignorar a urgência de aprender com o passado compromete o futuro e coloca em risco a memória e o vínculo das próximas gerações com suas próprias origens.

3.2 Memoricídio e apagamento de saberes no semiárido paraibano

Em tempos de globalização, a lógica do consumismo acelerado tem ampliado o controle das grandes corporações sobre todas as etapas que envolvem a alimentação — desde o plantio e a produção até a transformação, o processamento e a forma como os alimentos são ofertados e consumidos. Esse domínio tem provocado um distanciamento progressivo entre as populações e suas referências alimentares ancestrais, contribuindo para o apagamento de saberes tradicionais e o enfraquecimento das práticas agroecológicas.

Segundo Báez (2010), o termo “memoricídio” designa o processo sistemático de apagamento de símbolos culturais de resistência, no qual patrimônios tangíveis e intangíveis são destruídos ou ressignificados para servir a interesses hegemônicos. Conforme alerta o autor, esse apagamento histórico torna as sociedades vulneráveis à manipulação, pois, ao terem sua memória mascarada, veem dificultada sua capacidade de compreender o presente e projetar o futuro de forma livre e autônoma. Conectando o conceito de memoricídio ao epistemicídio, formulado por Boaventura Sousa Santos (2008), o apagamento dos saberes tradicionais e dos sistemas de conhecimento agrícola das famílias guardiãs pelas práticas hegemônicas podem ser compreendido como uma forma de violência epistêmica. Essa supressão violenta do conhecimento local acompanha a perda da memória biocultural associadas às sementes da paixão.

No contexto do semiárido paraibano, essa dinâmica acentua processos de memoricídio e desvalorização das famílias guardiãs das sementes da paixão, rompendo fluxos informacionais intergeracionais e colocando em risco a preservação da memória biocultural e da soberania alimentar dos territórios.

A implantação de parques eólicos no semiárido, por exemplo, embora pautada no discurso da sustentabilidade, tem resultado em despossessão territorial e tensões que somadas a impactos ambientais e na saúde, afetam diretamente as comunidades, fragilizando seus modos e contribuindo para o apagamento da memória coletiva (Dantas, 2021). Outro ponto crítico, apontado por Toledo, Barrera-Bassols e Petersen (2015), é a modernização

agrícola. Promovida como solução definitiva para a fome a partir do século XX, essa modernização tem gerado, segundo o autor, uma espécie de "amnésia biocultural". Este fenômeno é caracterizado como um processo nocivo de abandono de saberes tradicionais e de geração de desequilíbrio socioambiental, frequentemente mascarado sob o discurso de progresso, o qual distância, desconsidera, apaga e desvaloriza a história convivência harmônica com a natureza.

A agroecologia busca restaurar memórias silenciadas e apagadas pelos sistemas agroindustriais, reconhecendo nas práticas tradicionais das comunidades rurais um acervo de saberes essenciais à resistência sociocultural e ambiental. Esses conhecimentos, muitas vezes ignorados ou desprezados pelo pensamento dominante, oferecem caminhos para enfrentar a crise ecológica atual (Toledo; Barrera-Bassols; Petersen, 2015).

No semiárido paraibano, esse repertório manifesta-se nas mãos das famílias guardiãs das sementes da paixão. Seus saberes, ainda vivos e pulsantes, enfrentam o risco de apagamento diante do avanço da industrialização alimentar e da ocupação dos territórios por empreendimentos de energias renováveis. Esses conhecimentos, transmitidos oral e experiencialmente, constituem uma memória coletiva centrada na terra e nos ciclos da vida camponesa. O reconhecimento desse patrimônio infomemorial⁷ e biocultural é um passo essencial para sua salvaguarda. É precisamente nesse contexto que a Ciência da Informação se apresenta como aliada estratégica nos processos de valorização, mediação, recuperação e preservação desses saberes diante dos desafios.

3.3 Memória coletiva, mediação e salvaguarda dos saberes

Maurice Halbwachs (2006, p. 69), aponta que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”. Nos movimentos da agricultura familiar, esses grupos mobilizam suas lembranças como um meio de resistência e afirmação, não somente para reconstruir o passado, mas também para gerar ações estratégicas sobre o presente e o futuro. Dessa forma, a memória se transforma, simultaneamente, em um instrumento de sobrevivência e agente de mudança social.

⁷ O termo Infomemorial, é uma junção das categorias conceituais informação e memória. “O significado e o significante de uma palavra podem ser pensados separadamente. No conceito, significado e significante coincidem na mesma medida em que a multiplicidade da realidade e da experiência histórica se agrega à capacidade de plurissignificação de uma palavra, de forma que seu significado só possa ser conservado e compreendido por meio dessa mesma palavra” (Koselleck, 2006, p. 109).

A memória coletiva, como sugere Jacques Le Goff (1990), não se limita a uma herança cultural, mas funciona também como um meio político e social de disputa simbólica. Ela se configura como um domínio de poder, principalmente em situações em que as comunidades batalham pela manutenção de suas formas de viver. O autor ressalta que sociedades com uma memória predominantemente oral, ou aquelas em transição para uma memória escrita, evidenciam de forma mais clara a tensão entre o domínio da lembrança e a imposição da tradição oficial.

Nesse cenário dinâmico da memória, Paul Ricoeur (2007) explora a relação intrínseca entre história e memória. Ele vê a memória não apenas como um objeto de estudo para o historiador, mas também como uma matriz essencial, pois ela resguarda a fundamental ambição de representar o que definitivamente ocorreu no passado, servindo como guardiã dessa busca por finalidade. Ricoeur argumenta que é fundamental evitar tanto a confusão da memória com a história quanto a separação entre elas, buscando compreender o ponto de atrito e a relação representativa do presente com o passado que as conecta.

Complementando as abordagens anteriores, a Ciência da Informação proporciona uma visão distinta sobre a memória. Para Silva e Oliveira (2014), a memória na perspectiva da Ciência da Informação difere-se da memória histórica, que procura interpretar e reconstituir o passado. Em contrapartida, para a Ciência da Informação, a memória manifesta-se por meio de vestígios presentes em registros e suportes informacionais. Essa memória materializada nesses suportes, é acessada e dinamizada por meio de processos informacionais, viabilizando a recuperação e o uso de seus conteúdos. Aplicando esse entendimento ao cenário em análise, as sementes da paixão e os conhecimentos ancestrais mantidos pelas famílias guardiãs atuam como documentos/suportes vivos e fontes de informação. A memória biocultural da comunidade vai além de um simples registro estático do passado, constituindo-se em um processo dinâmico que mantém a identidade e a resistência frente às ameaças de desaparecimento.

A Ciência da Informação, campo de natureza inter, trans e multidisciplinar, dedicado à organização, preservação e mediação da informação, pode desempenhar papel estratégico na salvaguarda dos saberes tradicionais e das memórias coletivas, constituintes do patrimônio cultural tangível e intangível. Sob essa ótica, as sementes da paixão podem ser reconhecidas como documentos/suportes vivos, portadores de uma complexa gama de informações culturais, ambientais e identitárias, demandando abordagens específicas para sua valorização

e proteção. Almeida, Lima e Oliveira (2017), apresentam algumas diretrizes para esse reconhecimento.

Nesse sentido, enquanto diretrizes básicas para salvaguarda dos bens culturais intangíveis, elenca-se produção de inventários e registros, cuja base está em produzir documentação e conhecimento acerca do bem cultural em processo de reconhecimento, enquanto patrimônio cultural brasileiro, abordando seu contexto (questões sociais, territoriais, materiais e ambientais), tornando possíveis sua manutenção e reprodução (Almeida; Lima; Oliveira, 2017, p. 1100).

A conservação das sementes da paixão, realizada pelas guardiãs e guardiões por meio dos bancos comunitários e de suas práticas tradicionais de armazenamento, constitui uma forma essencial de resistência à perda da memória biocultural frente ao avanço dos modelos agrícolas hegemônicos. Sob a perspectiva da memória coletiva, a noção de informação se manifesta na intencionalidade que orienta a preservação e a disseminação de determinadas narrativas históricas. De acordo com Joël Candau (2013), a memória não é um simples repositório do passado, mas um campo de disputas em que diferentes grupos sociais buscam atribuir sentidos aos acontecimentos conforme seus interesses e valores. “A história é igualmente simplificadora, seletiva e esquecida dos fatos” (Candau, 2013, p. 76).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos referenciais consultados, reafirma-se que Ciência da Informação constitui um campo estratégico e complementar para a proteção, (re)valorização e disseminação dos saberes tradicionais e regionais associados às Sementes da Paixão. Frente às crescentes ameaças de apagamento cultural – impulsionadas pela industrialização alimentar, pela expansão da transgenia e pelos imposição dos grandes projetos de energias renováveis – este campo oferece fundamentos teóricos e metodológicos capazes de reconhecer esses saberes como expressão viva de memória biocultural, identidade coletiva e patrimônio cultural intangível.

Enquanto a história se dedica a compreensão do passado sob critérios epistemológicos próprios, a memória, na perspectiva da Ciência da Informação, manifesta-se nos vestígios informacionais e registros, documentos/suportes, práticas, oralidade e identificando simbolismos nos modos de saber fazer. Nesse cenário, as sementes da paixão operam como documentos/suportes vivos, dinamizadas pelas práticas sociais, pelo afeto e pelo conhecimento empírico das famílias guardiãs. Essa dinâmica alinha-se à perspectiva defendida

neste trabalho, que se afasta de uma suposta neutralidade, para destacar a apropriação e recuperação dessas dádivas – os alimentos provenientes desse complexo e diverso contexto – remetendo ao proposto por Marcel Mauss (2003). O cultivo, o armazenamento e as trocas são práticas que mantêm viva essa memória, evidenciando o papel central das famílias guardiãs. Alimentar-se diretamente dessa fonte constitui um ato político, ético de cuidado e zelo pelo que é mais fundamental: a vida, a saúde e a própria sustentabilidade da sociedade contemporânea.

A preservação dos saberes tradicionais depende, em grande medida, dos modos como a informação é organizada, representada e efetivamente mediada. Esses processos informacionais desempenham um papel fundamental ao conectarem a memória coletiva com as formas de circulação, apropriação e uso do conhecimento na sociedade. No contexto das Sementes da Paixão, a representação da informação contribui para a transmissão intergeracional dos saberes agroecológicos e para a preservação da identidade cultural das comunidades rurais (Campos, 2020).

A urgência que se impõe é não apenas a de proteger as sementes em si, mas sobretudo reconhecer e valorizar o papel histórico e presente das famílias guardiãs. São elas que, por meio da oralidade e da prática cotidiana, mantêm viva essa herança genética e simbólica, essencial à soberania e à segurança alimentar, a justiça ambiental e a memória coletiva no Polo da Borborema e em toda a Paraíba. Tal urgência abrange também o reconhecimento da intrínseca ligação entre a agricultura familiar de base agroecológica – responsável pela preservação da agrobiodiversidade adaptada ao semiárido – e os consumidores (urbanos ou não), que se beneficiam dos sabores genuínos e dos nutrientes desses alimentos. Afinal, alimentar-se de sementes da paixão é também alimentar a esperança de um futuro mais consciente, sustentável e enraizado na dignidade dos saberes populares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória Gomes; LIMA, Izabel França de; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Metodologias de salvaguarda dos bens culturais: contribuições da Ciência da Informação no campo patrimonial. In: SIMÕES, Maria da Graça; BORGES, Maria Manuel (org.). **Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento**. Coimbra, Portugal: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, 2017. p. 1097–1105.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. tradução: Paulo Soethe. São Paulo-SP: Editora UNICAMP, 2011.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Signo, sinal, informação: as relações de construção e transferência de significados. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 1–13, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/143>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BAÉZ, Fernando. **A história da destruição cultural da América Latina**. São Paulo-SP: Editora Nova Fronteira, 2010.

CAMPOS, Michele Laffayett De. **Quem divide, multiplica**: resgate de tradições e novas representações sociais e identitárias na conservação das Sementes da Paixão-PB. 2020. 210 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/221642>. Acesso em: 10 maio 2025.

CANDAU, Joël. **Antropologia da memória**. tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2013.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. **Princípios e perspectivas da agroecologia**. 1. ed. Paraná: Editora IFPR, 2011. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

DANTAS, José Carlos. A expansão dos parques eólicos no semiárido brasileiro e os conflitos territoriais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 14., 2021. **Anais eletrônicos** [...]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2021. p. 1-20. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA135_ID340727102021201938.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

DIAS, Emanuel; PORFÍLIO, Agamenon; FREIRE, Adriana Galvão. **Sementes da Paixão - Catálogo de Sementes Crioulas da Borborema**. [S. l.]: AS-PTA, 2016. Disponível em: https://aspta.redelivre.org.br/files/2017/03/sementes_da_paixao_VERSAO_WEB.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

FUNDACIÓN ROSA LUXEMBURGO. **La revolución de una semilla**. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial El Colectivo, 2021. (Colección Chico Mendes). Disponível em: <https://www.semillas.org.co/apc-aa-files/5d99b14191c59782eab3da99d8f95126/2021-la-revolucion-de-una-semilla-pdf-completo-1.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo-SP: Editora Atlas S.A., 2008.

GONZÁLES DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Revista de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 1, n. 6, p. 1–11, 2000. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/127>. Acesso em: 23 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. tradução: Beatriz Sidou. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Centauro, 2006.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. tradução: Wilma Patrícia Maas; Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro, RJ: Editora Contraponto, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo, SP: Editora UNICAMP, 1990.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. *In: Sociologia e Antropologia*. tradução: Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 535.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 7–28, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PETERSEN, Paulo *et al.* Sementes ou grãos?: Lutas para desconstrução de uma falsa dicotomia. **Revista Agriculturas-Experiências em agroecologia**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 36–45, 2013. Disponível em: <https://aspta.org.br/files/2013/06/artigo-5.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, O Esquecimento**. São Paulo, SP: Editora da Unicamp, 2007. (Espaços Da Memória).

SILVA, Emanuel; ALMEIDA, Paula. Um passeio pela-Festa da Semente da Paixão. **Revista Agriculturas-Experiências em agroecologia**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 05, 2007. Disponível em: <https://aspta.org.br/files/2014/10/Artigo-4-Um-passeio-pela-Festa-da-Semente-da-Paix%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SILVA, Igor Oliveira; MARTINS, Gracy Kelli. Apropriação da memória pela Ciência da Informação e o papel legitimador das Instituições de Memória. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 1–22, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/109562>. Acesso em: 7 maio 2025.

SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Mnemosyne infor-comunicativa: a possibilidade axiomática de construção de um conceito de memória para a Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 135–143, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/17658>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVEIRA, Luciano Marçal da; FREIRE, Adriana Galvão; DINIZ, Paulo César O. Polo da Borborema: ator contemporâneo das lutas camponesas pelo território. **AS-PTA**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 13–19, 2019. Disponível em: <https://aspta.org.br/article/polo-da-borborema-ator-contemporaneo-das-lutas-camponesas-pelo-territorio/>. Acesso em: 1 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *In*: MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Editora Almedina, 2008. p. 23–72.

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso; PETERSEN, Paulo. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. 1. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2015.